



montcamp
WWW.MONTCAMP.COM.BR
TUDO PARA CAMPING E ALPINISMO

lafuma

Ipanema: Teixeira de Melo 21 slj.	Centro: Rio Branco 50 slj.
Barra: Novo Leblon Shop. Millenium	Tele vendas: (21) 438-8358

► Alta Sociedade

- Tiozé ligou para o Chiarelli e, ao pedir sinal do fax, recebeu um monte de risadas. Depois que se tocou que havia ligado para o celular...
- Marina e Tiozé estão no mirante do São Bento quando ela fala: “Olha! Olha!”. Após Tiozé procurar bastante Marina completa: “E aí, ouviu?”
- Jejê liga muito solícito para ajudar na escalada da Agulha do Diabo que a Teresa estava organizando. Ela

responde que não seria necessário pois ela sabia fazer só a caminhada enquanto o Diniz só conhecia a escalada. Ficou a dúvida: como será que ele chegou para escalar a Agulha? De helicóptero?

- Um sócio, ou melhor... uma sócia falou: eu sou filha do meu pai!
- Tiozé vendo umas fotos dos passarinhos da Marina percebeu que tinha um com uma paradinha presa na pata com três cores. Aí perguntou o que aquele código de cores significava. Ela respondeu: "Esse é um código único, mas nao quer dizer nada" :)))
- Bernardo pega um CD com “The Best of Raul Seixas” e fala: Pô, esse CD só tem musica manjadinha! (por que será?)

Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206
Copacabana - Rio de Janeiro
CEP: 22040-020 Tel: 255-1348
Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quartas e sextas a partir de 20:30hs

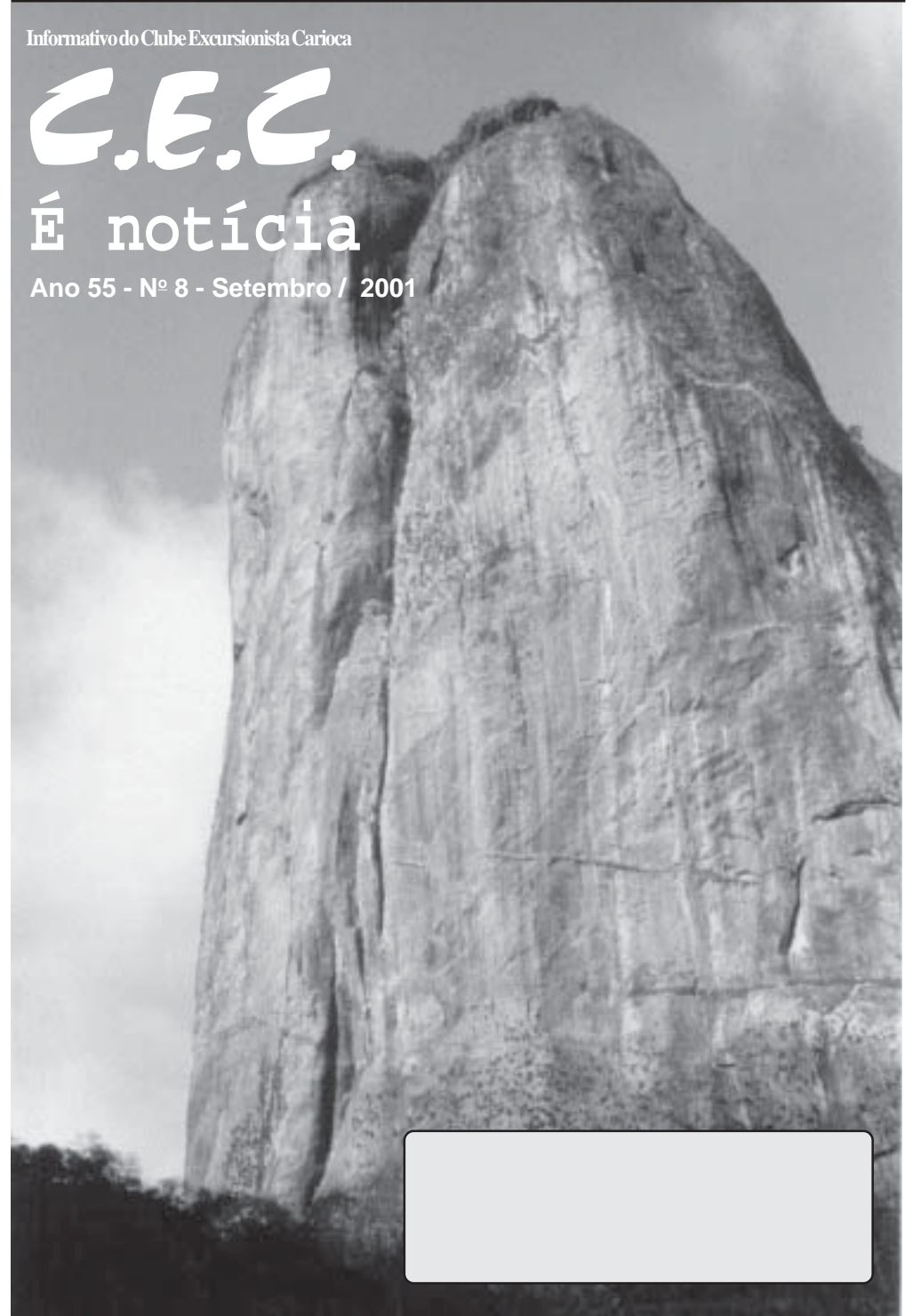
■ Mais um incrível Permanecendo Vivo

Informativo do Clube Excursionista Carioca

C.E.C.

É notícia

Ano 55 - Nº 8 - Setembro / 2001



► Por Dentro da Montanha

• O endereço do fórum da FEMERJ na internet é:

<http://groups.yahoo.com/group/FEMERJ>

• Terça feira dia 2 de outubro, a FEMERJ promoverá, com o Major Fabio do Grupamento do Corpo de Bombeiros do Alto da Boa Vista, uma palestra sobre combate preventivo a incêndio florestal: o que fazer e o que não fazer quando se está diante de um incêndio florestal, antes da chegada dos bombeiros.

• Será realizado no dia 22 de Setembro de 2001 o Dia Nacional da Montanha Limpa, uma iniciativa da Comissão de Ecologia do Clube Alpino Paulista (CAP), vinculada à União Panamericana das Associações de Escalada e Montanhismo (UPAME). A idéia principal é a retirada do lixo das montanhas, trilhas e áreas naturais utilizadas como local de lazer e de ecoturismo. Os interessados em colaborar devem entrar em contato com: louisep@jnd.yazigi.com.br ou climb@climbexpedicoes.com.br.

• O projeto Pitangui é um trabalho que está em andamento na FEMERJ, cujo objetivo é fazer a manutenção das vias do Rio, isto é, a troca de grampos velhos por novos. As pessoas estão indicando vias que necessitam de manutenção. Quem quiser regrampear alguma via deve entrar em contato com Chiarelli (d_chiarelli@yahoo.com) ou Bernardo (tioze@uol.com.br) para receber os grampos para a troca.

• A FEMERJ esta apoiando o relatório de acidentes criado pelo Pedro Lacaz:

www.parede.net/acidentes.htm

• Reuniões da FEMERJ (horário 19:00h): CEB, 25/09 - CERJ, 30/10 - Limite Vertical, 27/11 - CEL, 18/12 - CEC

► Por Dentro do CEC

• O número de mensalidades pagas pode ser visto entre parênteses na etiqueta do informativo. Se for negativo indica o número de meses em atraso.

• Lembramos aos sócios que estão com material emprestado que é cobrada uma multa de meia mensalidade para cada semana de atraso. Ficar com o material em casa, além de impedir que este seja utilizado por outros, já levou diversas vezes ao esquecimento da devolução e a perdas para o Clube. Contamos com a compreensão de todos.

• Lembramos que terminou o prazo para empréstimo de material básico como baudrier e atc.

• Parabéns ao nosso sócio José Sebastião, que escalou a via Leste do Pico Maior.

• O churrasco do CEC está marcado para dia 29 de setembro no Forte da Urca. O objetivo é arrecadar fundos para recuperação das fotos. Estamos aceitando sugestões sobre outras maneiras de conseguir colocar este projeto em prática.

• Reunião de Diretoria:

C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Guilherme Dias

Colaboradores:

Miguel Freitas

Capa:

Chaminé Afonso Cláudio

Programação de setembro / 2001

Dia	Evento	Tipo	Grau	Local	Organização
1 Sab	Dedo de Deus	Escalada	3°	PNSO	Sérgio Bula
1 Sab	Passagem da Neblina	Caminhada	Semi-Pes	PNSO	Alfredo Neto
2 Dom	Secundo	Escalada	5° VI	Pão de Açúcar	Sérgio Bula
2 Dom	Archer	Caminhada	Leve	PNT	Alfredo Neto
4 Ter	Gemini Marrom	Escalada	2° III+	Morro da Urca	Alfredo Neto
4 Ter	Arco-Íris	Escalada	2° III+	Morro da Urca	Sergio Bula
7 Sex	Lilith	Escalada	2° III+	M. dos Cabritos	Alfredo Neto
9 Dom	Bip Bip	Escalada	2° III	P. da Gávea	Piu-Piu
11 Ter	Preto	Escalada	2° IV	Morro da Urca	Bula
11 Ter	Gemini Amarelo	Escalada	2° III	Morro da Urca	Alfredo Neto
13 Qui	Cor de Abóbora	Escalada	2° III	Morro da Urca	Sérgio Bula
13 Qui	Escalavrado	Cam/Esc	Semi-Pes	PNSO	Alfredo Neto
14 Sex	P3	Escalada	3° V	Pico da Tijuca	Piu-Piu
14 Sex	Nariz do Frade	Escalada	5° A2	PNSO	Sergio Bula
15 Sab	Dedo de Nossa Senhora	Caminhada	Semi-P-A1	PNSO	Alfredo
16 Dom	Urbanóide	Escalada	4° V	Cantagalo	Sergio Bula
18 Ter	Diedro Pegasus	Escalada	4° V	Babilônia	Sergio Bula
18 Ter	Mesmo com Sol	Escalada	3° V	Morro da Urca	Alfredo Neto
20 Qui	Preto	Escalada	2° III+	Morro da Urca	Alfredo Neto
21 Sex	Fis. Tropical	Escalada	6°	Babilônia	Sergio Bula
22 Sab	Nariz do Frade	Escalada	3°	PNSO	Sergio Bula
22 Sab	O Discreto Charme...	Escalada	3° IV+	Corcovado	Piu-Piu
23 Dom	Padecendo no Paraíso	Escalada	5° VIIa	M. dos Cabritos	Sergio Bula
25 Ter	Infravermelho	Escalada	2° III	Morro da Urca	Alfredo Neto
27 Qui	Papudo	Caminhada	Semi-Pes	PNSO	Alfredo Neto
28 Sex	Wilma Arnaud	Escalada	4° V	Babilônia	Sergio Bula
29 Sab	Papagaio e Serrilha	Caminhada	Leve+	PNT	Alfredo Neto
29 Dom	Mário Arnaud	Escalada	4°	Vale dos Frades	Sergio Bula
30 Seg	Paixão de Cris	Escalada	3° III	Cantagalo	Sergio Bula

► Ranking 2001

GUIAS	Pts	Exc	PARTICIPANTES	Pts	Exc
1° Alfredo Neto	182	45	1° Cissa	95	28
2° Sérgio Bula	162	44	2° Mari(Ana)	88	30
3° Adrian	63	20	3° Cris(Ana)	79	24
4° Teresa	55	12	4° Hernando	68	20
5° Ivan			5° Marcelo Roberto	64	19
53 13			6° Adrian	62	17
6° Bernardo	38	08	7° Pedro "Pow" Aragão	60	25
7° Miguel Freitas	34	07	8° Miguel Freitas	58	16
8° Cris Jorge	30	08	9° Cris Jorge	51	17
9° Hernando	29	06	10° Zé Antônio	51	16

- Dispositivos com “castanhas” (friends, camalots, etc.) costumam falhar regularmente, mas raramente é culpa do dispositivo. Normalmente as falhas se devem à pressão, junto com uma não-merecida fé na tecnologia. Assim como os nuts, uma colocação cega — normalmente numa laca em oposição — pode parecer sólida, mas ser inútil.

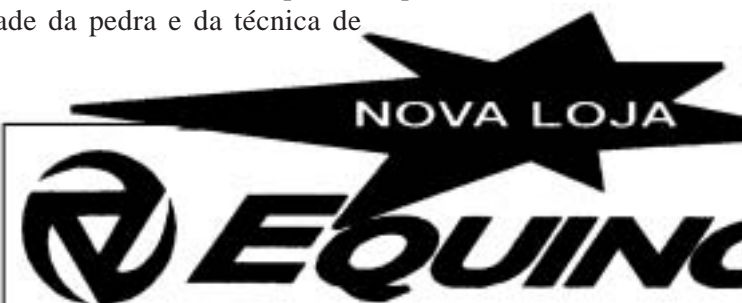
- Pitons fixos se afrouxam devido ao uso repetido. Eles podem não ter sido instalados corretamente para começar. Uma marreta é a única maneira confiável de testá-los e recolocá-los. Mas não se vêem muitas marretas nas vias em livre hoje em dia. Você não os vê em vias de descida, mas você pode acabar pendurado em ancoragens que pertencem a museus. Se você não testar os pitons devidamente, não dependa deles — rotineiramente, faça backup.

- Não existe nenhuma forma confiável de testar grampos ou chapeletas, mas existem vários motivos para se querer isso. A qualidade dos grampos e chapeletas varia; vários quebraram sob o peso do corpo, e outros como esses apenas te esperam. A confiabilidade também depende da qualidade da pedra e da técnica de

quem colocou a proteção fixa. Some a isso anos de ataque climático e maus tratos dos escaladores e o resultado é que vários grampos e chapeletas podem ser retirados com os dedos ou com uma puxada firme com uma fita. Varias chapeletas também se quebraram, com um acidente fatal até agora.

- Nunca teste uma chapeleta ou grampo com uma marreta. Ao invés disso, examine a pedra em volta, a proteção, e o parafuso procurando por rachaduras, e reze para que elas sejam grandes suficientes para serem vistas. A proteção fixa está firme no buraco? O nut está firme? Boa sorte!

- Ok, você conhece tudo isso. Você treme um pouco na guiada agora, e você teve alguns problemas em colocar proteções que ficassem, mas o livro disse que era um 5.10a, e além disso, duas gatinhas adolescentes acabaram de fazer este esticão. São apenas 7 metros a mais e uma das peças deve segurar. Pense por um minuto. Você quer fazer um solo livre deste esticão? Mantenha sua resposta na cabeça enquanto você escala, pois proteções mal colocadas levam a isso — você pode não estar deliberadamente sem corda, mas você pode estar assim de modo equivalente.



Rua Buenos Aires 41 / 2º andar - Telefone: 223-1573

AS MELHORES MARCAS DE IMPORTADOS MAIS A QUALIDADE EQUIPOX
A ÚNICA COM GARANTIA TOTAL

► Retratos da Montanha

Autor: Ivan Calou

De volta de recente viagem ao Espírito Santo, onde escalei a Foca, (pela segunda vez), e a chaminé Afonso Cláudio com o Rodrigo Milone, além da chaminé Cachoeiro com o Jean Pierre e Christian Steinhauser, fiquei a pensar nas histórias de vida das pessoas que vivem em torno das montanhas. Sua hospitalidade e cortesia me emocionaram e resolvi fazer um relato diferente das corriqueiras descrições de escaladas.

Não sei se foi o café com Roundup que me fez pensar que escalar é muito mais que subir em pedras, fazer lances cada vez mais difíceis e arriscados, fazendo-nos sentir como super-heróis, ou mesmo escalar na Urca em tardes de domingo, um lazer banal.

A escalada no interior do Brasil é diferente, principalmente porque tem a participação dos moradores da montanha, que são uma lição de vida, no que se refere à afetividade, autenticidade e uma cordialidade há muito perdida pelos brasileiros das cidades grandes.

Há quatro anos atrás dei carona a uma jovem senhora, que estava numa encruzilha-

da de uma estrada poeirenta, com seus dois filhos pequenos, tiritando de frio, tarde da noite, à espera de uma condução que não passava.

Reencontrei-a por acaso em julho deste ano e fiquei, juntamente com Rodrigo Milone, hospedado em sua casa, a mesma onde há quarenta anos atrás foram recebidos os escaladores do Carioca que conquistaram os Três Pontões.

Este refazer histórico me abriu os olhos para essas pessoas que nos ‘adotaram’, tornando-nos parte de suas vidas como fizeram com os pioneiros do CEC, que senti-me no dever de contar um pouquinho sobre como elas são, melhor dizendo, como eu as vejo.

Ela se chama Maria Eliete, tem os olhos tristes e dois filhos para criar. Ainda é nova e poucas rugas vincam seu rosto. Alguns fios de cabelos brancos marcam seu tempo. Seu marido se foi e ela está só. Olha com esperança o que resta das matas nativas. Em breve sua pousada receberá os turistas em busca da vida rural e montanhistas que escalarão a montanha.

Ele se chama Zé Pereira. Outrora foi caçador. Hoje sua querida Comblain descança no barracão do cafezal, mas sua velha Brasília não se intimida com os morros levando-o a toda parte. Zé constrói casas, planta café de meia e pensa dia e

Sub & Sub
esportes de Aventura

(21) 2509-1176
2221-2776
www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB
NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING
ESCALADA RAPPEL ESPELEOLOGIA

noite no cacho de bananas de ouro na caverna da montanha. Hoje não tem mais ilusões nem histórias de tesouros escondidos para contar. Dois alpinistas lhe roubaram o sonho.

Ela se chama Bárbara e levanta da cama às cinco e meia, onde dorme com a avó. Com muita pressa toma o café e sai correndo pela estrada empoeirada para pegar o ônibus da escola. Ela é a mais linda menina da montanha e sonha um dia ser modelo. Sua sandália havaiana não esconde os pés maltratados que um dia pisarão as passarelas do sucesso.

Ele se chama João Neves e já viu de tudo na vida. Seu sonho era viver no Norte, em São Gabriel da Palha, mas casou com a moça de olhos azuis do pé da montanha. Aumentou os pastos, plantou café e criou gado com o meloso. Hoje cria os netos e assiste novela na TV porque ninguém pode viver só a rezar.

Ela se chama Érica e casou com 16 anos. O Silvino também era menor. E tiveram três filhos, todos homens. Deus sabe o que faz. Ela faz o melhor e mais puro queijo ao pé da montanha. Seu pão é o da Ceia do Senhor e com ele alimentou os alpinistas que subiram a pedra inacessível defronte a sua casa.

Ele se chama Egon Schneider. Seus lemas são a foice e a cruz. A igreja está em suas terras e suas filhas são lindas e têm cabelos negros. Os campos de milho de Egon são tão verdes quantos o verde arlesiano de Vincent. Assim como Deus, Egon guia os turistas ao alto da montanha.

Ele se chama Kiko e tem os cabelos de fogo. Tem cavalos sem ferradura, guitarras sem cristal, moto sem registro, gravador fora da rotação e sua mãe a gritar por ele o dia todo: Kiiiiiiiiiko. E uma curiosidade sem fim.

Ela se chama Leopoldina. Seu nome imperial traduz-se no seu porte. Seu pai

chamava-se Peter Franz Lebenn que virou Pedro Franslebem. Ele construiu a casa na base da montanha onde Leopoldina nasceu, casou com João e hoje ajuda a criar Bárbara e Kiko. Todas as manhãs ela faz o café, cuida da horta, dos bichos, faz o almoço e assiste à missa na TV.

Ele se chama Juanito e cuida do cafezal do sr. João onde aplica Roundup.

O cafezal está sempre limpo como seu sorriso. Sob a aparente calma na montanha o herbicida age silenciosamente e todas as nascentes são contaminadas. Juanito sonha em sair da roça. Todas noites vai à pé pela estrada de terra até a encruzilhada onde espera o ônibus que o levará a um novo destino: o curso de computação.

Ele se chamava Peter. Viera do Paraná e antes da Alemanha. No pé da montanha construiu sua morada e viu chegarem os estrangeiros. Primeiro os americanos que queriam explorá-la retirando suas riquezas. Nunca mais voltaram. Depois vieram os outros que falavam português: White, Hollup, Jimi. Mas estes respeitavam a montanha. Queriam apenas alcançá-la. E Peter viu quando lá subiram. Hoje restam apenas os velhos retratos no álbum de família.

Ele se chama Jacimar mas é conhecido como Alemão. Todos os anos espera ansiosamente os amigos do Rio que vem para subir os pontões. Desaloja de seu quarto o pequeno Jonny para instalar os 'lagartixas'. Já foi mecânico na Volks, teve filhos e mulher branca. Porém, a cada ano Jacimar vê a seca aumentar e o preço do café cair. As dores no corpo, a barriga crescendo e todos dias diz a si mesmo: vou mudar de vida, ainda vou encontrar o ouro dos jesuitas.

Eles se chamam Jonas, Delei, Luís, Hilza, Milena, Doval ...

► Permanecendo Vivo

Esta coluna é uma livre adaptação dos dados apresentados no texto "Staying Alive" de autoria de John Dill (National Park Service - Yosemite). Acreditamos que a melhor forma de evitar acidentes é conhecendo suas causas mais frequentes e os erros cometidos por outros escaladores. Os fatores que levaram o Parque Yosemite a ter mais de cem acidentes todos os anos foram reunidos ao longo de 21 anos de trabalho do NPS e serão apresentados aqui, sempre que adequados a realidade do esporte no Brasil.

Guiando

Nove escaladores morreram e seis ficaram criticamente feridos em acidentes de queda de guia envolvendo proteções inadequadas. A maioria caiu simplesmente porque os movimentos eram difíceis, e vários foram vítimas de agarras que quebraram. Todos se machucaram porque atingiram alguma coisa antes que a proteção os parasse. Ou eles não colocaram proteções suficientes (um terço dos casos) ou a proteção falhou sob a tensão da queda (dois terços dos casos). Em todos os casos, seus ferimentos foram sérios porque eles caíram de cabeça ou de lado — a cabeça, o pescoço ou o tronco levaram uma pancada fatal. Metade caiu menos de 15 metros. O escalador que caiu a menor distância (8 metros) morreu e o que caiu a maior distância (90 metros !) sobreviveu. Será que estas catástrofes eram evitáveis? As vezes é difícil dizer, mas a resposta é

quase sempre sim. Aqui estão algumas lições frequentemente aprendidas da pior maneira possível:

- Os escaladores frequentemente descrevem os hábitos de dar segurança em Yosemite como "aterrorizantes". Antes de você começar, quão amedrontadora é a sua segurança? A ancoragem pode suportar puxões em todas as direções? Existe mais de uma peça com carga compartilhada? As amarrações estão sem folga e na direção da força de queda? Seu participante é experiente nesta situação de segurança e em posição de operar de modo efetivo caso você caia? (Você se surpreenderia!) Você costuraria por uma proteção a prova de bomba e direcional quando você começa, mesmo no caso de esticões fáceis?

- Não roube nas suas contas de queda de base. (Um bom participante vai mantê-lo honesto.) Com a elasticidade da corda e a folga do sistema, você pode cair duas vezes mais longe que sua última proteção — se ela segurar.

- Nuts gostam de sair. Um nut que se "autolimpa" sob você pode tornar uma guiada confortável numa situação de queda de base. Ou, durante uma queda, a peça mais alta pode aguentar apenas o suficiente para que a corda esticando puxe fora os nuts logo abaixo e aí então falhar. Para colocações mais confiáveis, coloque esses nuts com uma puxada forte e use fitas generosas. Contudo, uma puxada num nut marginalmente colocado não serve como um teste. Pequenas fendas podem segurar um nut firmemente nessas situações e se quebrarem durante uma queda. Seja especialmente cauteloso com relação a colocações que você não possa ver. Faça back-ups!